



• Projeto social coloca crianças de 5 a 12 anos em contato com a natureza e as estimula a conhecer práticas ambientalmente corretas

Lendas e mitos a serviço do meio ambiente

Despertar a consciência ambiental de crianças entre 5 e 12 anos dos municípios de Benevides, Santa Izabel e Santa Bárbara é o objetivo do projeto social "Teatro na Floresta", desenvolvido pela organização não-governamental Instituto Amigos da Floresta Amazônica (Asflora), com apoio da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras do Estado do Pará (Aimex). O projeto busca mostrar aos estudantes do ensino fundamental que "as árvores são um bem de consumo humano, mas que se deve fazer o uso sustentável da floresta e que é preciso também se preservar os animais que vivem na mata", diz o engenheiro agrônomo Eder Ramos, presidente do Asflora e coordenador do Laboratório de Sementes e Mudas da Aimex, na cidade de Benevides, a 36 km de Belém.

"O que promovemos é a educação ambiental de forma interativa", explica Eder. A interatividade é incentivada através de encenações no meio da mata que circunda o laboratório. As crianças conhecem as instalações, onde descobrem a importância do papel desempenhado pela Aimex na conservação do meio ambiente, e, em seguida, percorrem

uma trilha aberta na mata. Para sua surpresa, surgem, entre as árvores, os personagens míticos e lendários da floresta amazônica, como o curupira. Através deles, aprendem que é dever de todos preservar o meio ambiente. Os atores que fazem as encenações são estudantes de nível técnico do setor florestal de diversos municípios e atuam como voluntários.

Criado em 2004, o "Teatro na Floresta" é apoiado pela Aimex e foi patrocinado, até o ano passado, por uma rede de supermercados do Japão. Agora, o projeto busca um novo patrocinador. Mesmo assim, as atividades não foram suspensas. "O ritmo é mantido", frisa Eder. Ele informa que as quase 4 mil crianças atendidas pelo projeto são inscritas através das escolas onde estão matriculadas. A seleção dos estabelecimentos de ensino é feita a cada ano pela equipe da Asflora. Os resultados são animadores. Segundo ele, o projeto muda – para melhor – o comportamento dos alunos. "As professoras dizem que os estudantes passam a zelar mais pelas instalações da própria escola e se interessam mais pelos problemas do meio ambiente", comemora Eder. ■

CENTRO BENEFICIA CRIANÇAS DE DISTRITO INDUSTRIAL EM ICOARACI

Outro exemplo de responsabilidade social do setor florestal é o Centro de Desenvolvimento Infantil "Mundo da Imaginação", construído no bairro do Maracacuera, no Distrito Industrial de Icoaraci, em Belém, para atender crianças entre 2 e 5 anos que vivem nas comunidades no entorno das instalações da Tramontina. O "Mundo da Imaginação" representa um investimento de R\$ 120 mil, sendo que 72% desses recursos vieram das empresas do Grupo Tramontina, 18% da Ebata Produtos Florestais Ltda., 4% da GC Madeiras Ltda. e 6% de outras empresas.

Com quatro salas de aula, banheiros infantis, "escovódromo", chuveiros, refeitório, cozinha, secretaria, biblioteca, despensa e áreas de recreação, o "Mundo da Imaginação" é gerido com a participação da Associação de Moradores da Morada de Deus I e II. "Mas a manutenção da estrutura física é de responsabilidade da empresa", diz o diretor da Tramontina, Antonio Pagliari. O atendimento do Centro é diferenciado. As crianças que têm entre 2 e 3 anos passam a manhã e a tarde dentro da unidade. Já as que têm entre 4 e 5 permanecem apenas um turno. Com isso, espera-se atender até 200 meninas e meninos.

O processo de seleção é feito pela própria associação de moradores, sob a orientação do Conselho Tutelar e da Fundação Papa João XXIII (Funpapa). Parte da equipe que trabalha no Centro é contratada pela associação, enquanto outros são voluntários.

Personagens míticos da literatura amazônica, como o curupira, falam sobre o reflorestamento e manejo florestal durante as encenações no Laboratório da Aimex. Educação ambiental melhora comportamento de alunos e amplia conhecimentos